

RECADOS DA TERÇA-FEIRA 05/10/21

Boa noite! A paz de Jesus a todos os corações!

Não nos esqueçamos de que mês de outubro é mês de comemorar Allan Kardec. Nosso irmão nasceu em 3 de outubro de 1804.

...

Pergunto se já ouviram falar dos termos 'cuidados paliativos'. Existe uma geriatra e gerontóloga, Dra. Ana Claudia Quintana Arantes, que se especializou nessa área, que, no final das contas, trata de aceitar que a vida é finita, tem fim, e um dia chegará nossa hora ou a hora de algum querido, e devemos estar conscientes disso. Sobre este assunto haverá um evento online dias 8 e 9 de outubro próximos, intitulado 1o. Fórum Nacional de Cuidados Paliativos.

Assim, para nossa reflexão da noite, vou ler um texto que nosso amado irmão dirigente, agora em espírito, Sr. José Carlos Corsi, leu em 7 de outubro de 2014, e tem tudo a ver com o tema cuidados paliativos. Assim começa o texto do José:

"Meus amigos, bendito seja o Evangelho do Cristo, onde encontramos toda Sua moral ensinada e exemplificada em Sua passagem de amor pelo Planeta. Inspirados pelas constantes lições de amor que o Mestre vai colocando em nossa jornada, vamos colhendo pequenas pérolas de aprendizado aqui e acolá e as partilhamos com os senhores.

"Hoje, peço licença para ler uma reflexão sobre um momento que nenhum de nós deixará de passar na vida. A fonte segura, como foi dito aqui na semana passada, fomos buscar na Revista Reformador, essa amiga de lições diárias, editada pela FEB – Federação Espírita Brasileira. Da edição de setembro de 2014, retiramos interessante texto intitulado:

"**PARTIR COM ELEGÂNCIA**, de autoria de Richard Simonetti.

"Em 17 de abril de 1955, Albert Einstein (aqui encarnado de 1879 a 1955), o grande físico alemão, foi internado em decorrência da ruptura de um aneurisma da aorta abdominal.

"Anteriormente, em 1948, já havia sido operado por ameaça de problema semelhante.

"Fazia-se necessária nova cirurgia, com urgência, complicada e imprevisível, em face de sua idade, mas Einstein recusou-se, dizendo:

"É de mau gosto ficar prolongando a vida artificialmente. Eu fiz a minha parte, é hora de partir e vou fazê-lo com elegância."

"Na manhã do dia seguinte, desencarnou, aos 76 anos, após uma existência dedicada à Ciência, trabalhando sempre, até o último suspiro.

"Interessante e sugestiva a expressão de Einstein: morrer com elegância.

"O irmão perguntará se é possível ser elegante diante da grande ceifeira, já que as pessoas costumam agarrar-se com unhas e dentes à vida física, em bases de 'daqui não saio, daqui ninguém me tira'.

"Terminam por ser literalmente despejadas pela implacável senhora (a morte), que não dá a mínima para seus apelos, expulsando as pessoas do corpo, que está a transformar-se numa casa em ruínas.

"Lamentável essa inútil resistência, já que tudo o que o paciente conseguirá será prolongar a própria agonia.

"Melhor, meu caro irmão, soltar-se, partir com elegância.

"Na atualidade, os recursos da Medicina, extremamente sofisticados, podem prolongar a vida de um paciente terminal por dias, semanas e até meses, nas UTIs - Unidades de Terapia Intensiva.

"Dificuldade para respirar?

- Intubação.

"Acúmulo de secreção, ameaçando sufocar o paciente?

- Traqueostomia.

"Não consegue comer?

- Alimentação parenteral.

"Rins paralisando?

- Hemodiálise.

"Coração fibrilando?

- Eletrochoque.

"Isso tudo, torturando o paciente solitário na UTI, ambiente gelado, fios por todos os lados, tubos garganta adentro, dores no corpo pela

imobilidade, escaras apontando, sensação de horror em momentos de despertar...

“Por que tal empenho, por que essa batalha inglória?”

“Resposta simples: é para atender ao decantado respeito humano, que impõe um combate sem tréguas à indesejável senhora, a morte, mesmo sabendo que se está investindo numa causa perdida, com ônus emocionais para todos, principalmente para o paciente.

“Se é terminal, por que submetê-lo a torturas inúteis?”

“A UTI fica bem para pacientes que podem estar correndo risco de morte em virtude de acidentes, enfartos, infecção, ou que precisem desse tipo de assistência após uma cirurgia, mas não são terminais.

“Diante de um paciente idoso, câncer disseminado, prestes a sofrer uma falência múltipla dos órgãos, o médico conversou com a família:

“Se o internarmos na UTI, poderemos mantê-lo vivo por algum tempo, mas em coma induzido, com toda a parafernália que ali é utilizada. O que faremos?”

“A família, acertadamente, optou por mantê-lo em casa.

“Dois dias depois, faleceu, amparado pelo carinho e a solicitude de seus entes queridos.

“Veja bem, irmão amigo: não se trata de abreviar a vida de um paciente, o que seria crime de eutanásia, mas de não segurar artificialmente alguém que está partindo.

“Esse procedimento é hoje admitido pela Medicina, caracterizado como ortotanásia, a morte sem dor.

[ortotanásia = pelo dicionário, é a morte sem sofrimento, tranquila]

“Se o paciente é terminal, que lhe proporcionemos o conforto necessário, minorando seus padecimentos com medicação apropriada, mas suspendendo a utilização de recursos que apenas prolongarão seus padecimentos.

“É algo para pensar, irmão amigo.

“Se concorda, será interessante conversar com familiares sobre o assunto, a fim de que, quando chegar sua vez de bater as botas, seus entes queridos superem o enganoso respeito humano, que impõe medidas desesperadas que delongam a libertação da alma.

“Assim, você poderá retornar ao mundo espiritual de forma elegante, como Einstein.”

...

Estas foram as inteligentes palavras lidas pelo nosso irmão José Carlos Corsi, em 2014, e estão mais atualizadas do que nunca. Por isso, trouxe-as novamente, para que repensemos o assunto e saibamos nos posicionar diante do que a vida nos colocar.

...

Na sequência, assistiremos a uma palestra em vídeo com nosso irmão André Trigueiro, intitulada **Os desafios do espírita no século XXI** (46 min.).

Na próxima semana, dia 12 de outubro, feriado, não teremos a sessão pública das 3as. feiras.

Muito obrigada, fiquemos com Jesus.